

Gazeta de Campinas

Assignaturas

Publicação diária

Condições

CAMPINAS PARA FORA
Anno.... 12\$000 Anno.... 15\$000
Semestre. 7\$000 Semestre. 8\$000
REDAÇÃO—RUA DO COMMERCIO—40

REDACTORES F. QUIRINO DOS SANTOS E CARLOS FERREIRA

As assignaturas podem principiar em qualquer dia do anno mas findarão sempre em Junho e Dezembro
TYPOGRAPHIA—RUA DO COMMERCIO—40

ADMINISTRADOR—ALFREDO PINHEIRO

ANNO IX

QUARTA-FEIRA, 11 DE DEZEMBRO DE 1877

N. 1201

GAZETA DE CAMPINAS

11 de Dezembro de 1877

A verdade ainda uma vez

Já não são novidade para o publico os excellentes artigos politicos que a Republica, do Rio de Janeiro tem ultimamente publicado.

Por mais de uma vez temos trasladado para as columnas desta folha judiciosas considerações daquelle collega que é hoje, ao certo, um dos mais extremos defensores da democracia pura.

A nã uma vez, nos topicos do artigo que abaixo transcrevemos, encontrarão os leitores a enunciação exacta da verdade, com relação a uma das mais importantes questões da actualidade.

A maxima coragem pelos tempos que correm é justamente essa: insistir na lucta do pensamento salutar contra o indifferentismo e a inercia; antepôr a verdade á mentira, responder com a audacia nobre do raciocínio á audacia dos que aproveitando-se do estado de ignorancia do povo zombam de sua dignidade e compromettem todos os seus interesses.

Louvando, pois, o firme e vantajoso proposito em que estão os nossos collegas do jornal a que nos referimos, recommendamos aos leitores os fragmentos transcriptos que abaixo damos.

«Ninguém ousaria contestar que a ignorancia, a profunda ignorancia do nosso povo é um poderoso agente dessa deploravel indifferença, que tanto assista os homens pensadores e os corações patriotas, mas o problema é complexo e cumpre estudal-o inteiro para que seja resolvido.

A instrução entra por muito na actividade politica de uma nação, mas ella não é tudo.

Comprehende-se, podemos asseverar o, um povo instruido e indifferente á sua sorte.

Entre a convicção de um mal estar social e o esforço para se tirar d'elle, vae uma distancia immensa.

Não precisamos pedir conselhos á historia, pois temos em pró do nosso asserto o depoimento irrecusavel de nossas classes sociaes.

Onde é que reina maior indifferença? Nas classes ignorantes, analfabetas, illetradas de nossa sociedade ou nas que conhecem as letras, acompanham a vida jornalística e devassam os segredos da propria sciencia? E' difficil dizel-o.

Nivelladas ambas pela identidade de proceder, differem apenas no seguinte: uma não conhece o mal nem póle remedial-o, outra conhece-o, mas não quer ou não póle fazel-o por uma prostração invencivel.

Imaginai que um escriptor notavel, um desses intaugaveis investigadores de reformas e de melhoramentos, levanta ante o paiz uma questão do mais elevado e momentoso interesse social e politico ou descobre um desses vicios que flagellam a sociedade e ameaçam-lhe a propria existencia.

Seduzida principalmente pelo esmero ou novidade da fórma, a opinião deixa-se levar pelo debate, segue-o, acompanha-o e envireis a cada canto dizer: — elle tem razão: a materia é importante, o assumpto é gravissimo e mil outros juizos que deveriam exprimir uma dessas victorias decisivas que subleam os animos.

Deploravel illusão! A idéa debatida fica no dominio das regiões abstractas, ninguém se move, ninguém trata de fazel-a transplantar para o terreno da vida pratica.

Quando muito, servem taes escriptos para fundar a reputação individual do escriptor e nada mais.

Tudo entre nós está reduzido a objecto de curiosidade, a materia de mera distração.

A vida inteira da sociedade é um espectáculo e um espectáculo banal, sem conceito e sem consequencias. A logica, pois, nos leva a pensar que a instrução não basta como virtude regeneradora da nossa vida social.

Precisamos fazer a conspiração dos factos, a educação da sriedade politica, a guerra contra a futilidade e o egoismo tão cuidadosamente cultivados pela monarchia.

Ao lado, pois, dos empórios de luz que derramam a instrução, nas reas, outros negativos, ergamos a instituição da actividade efectiva.

E' ao partido republicano, aos verdadeiros democraticos que está committida essa tarefa.

O regimen actual não podia fundar uma obra differente de si mesmo. Governo de ficções, de combinações illusorias, de supposições irracionais, inverosimeis, absurdas, a sociedade que elle criou é por força, é logicamente a sua imagem, a cópia fiel de suas fórmas.

Eduquemos as massas ignorantes do povo chamando-as ao seio dos debates publicos, façamos o obreiro ser tambem o constructor das leis convidando-o ás officinas agitadas da vida politica, inoculando-lhes nelles até hoje instrumentos obscuros, passivos e inconscientes do voto, a nobre ambição da legitima e directa influencia nos decretos da soberania nacional, principiando por offerecer-lhes um lugar na direcção do municipio, que é o primeiro degrau da representação social e politica.

Nos paizes livres, como os Estados-Unidos, os cidadãos valem pelo merito intrinseco que o distingue, têm consciencia do seu conceito e sa-

bem que a estima publica é a unica força que os póde elevar ou abater.

E' por isso que os americanos não indagaram se Lincoln fôra um lenhador e se Jonson fôra um alfaiate, quando elevou-os á mais alta magistratura do Estado, nomeando-os para presirem os destinos de uma grande e orgulhosa republica.

E' por isso que no seio dessa nação modelo não valem as riquezas contra todos os meritos e todas as virtudes, como entra nós.

Lá os cresos não esmagam desdenhosamente o cidadão desituido de fortuna embora rico de meritos, e nem pótem preteril-o na estima social e nas mais altas aspirações que póle ter o cidadão de um paiz livre.

No seio dessa opulenta democracia cada individuo é o obreiro do seu proprio merito — pelo nome que faz a si mesmo, tendo certesa inabalavel de que nenhum poder terá a força de obscurecel-o, ou de confundil-o sequer, como um miseravel que distinguil-se pela bajulação ou foi galardoado pela baixesa.

Collegio Rangel Pestana

No dia 1 do corrente iniciaram-se exames das diversas materias estudadas durante este anno e foram encerrados no dia 8.

Até aqui, o nome de Rangel Pestana o amparava com os seus credits indestructiveis: hoje, ja não é elle só á acreditar aquelle votavel collegio, porque este por seu turno o acrelita tambem o modo assás lisongeiro.

O collaborador que estas linhas traça, por muito que diga, será sempre toco narrador da abundantissima instrução distribuida ás alumnas que frequentaram aquelle conceituadissimo estabelecimento de educação.

Versaram os exames sobre estas materias: portuguez, francez, inglez, historia patria, historia universal, geographia, arithmetica, declamação, canto, piano e prendas domesticas.

Foram examinadas as meninas que cursaram desde o 2º até o 4º anno segundo a gralção instructiva em que foram classificadas pelo progresso de cada uma.

Como é de ver-se, o grão de adiantamento mais honro-o para o collegio colhe-se das provas exhibidas pelas alumnas do 4º anno, que é o superior actualmente.

Porém, é certo que a alta pericia do illustre corpo docente do collegio e a inequivoca instrução, proficientemente alli derramada, revelam-se desde o 2º anno.

E' de admirar como, em tenra idade, as meninas novas na aprendizagem, ostentem certo cucho de reflexão e aproveitamento e, ao mesmo tempo, como em estudos de prolongamento, adoptados no 1º periodo de ensino, os professores, que as illustram, destacam-se naquelle magisgo relevo dos veteranos glorificados na pedagogia.

Naquelle vasta serie de materias estava uma vasta arena de combate; e tão promissoras eram os combatentes, tão incruenta e gloriosa era a batalha que feriram.

Foi reñhida aquella lucta, em que a razão exclarecida fôra o unico gladio á sobresahir.

Os nobres impulsos patrioticos de devotados preceptores, cujo ponto de mira é o renome da patria, que idolatramos, vazados naquellas creaturas infantis já tão avigoradas em conhecimentos uteis, foram-lhes fortes estímulos para o afao com que empenharam-se naquellas justas da intelligencia e do saber.

Cada alumna fôra um campeão respeitavel naquella lucta; e cada campeão della não volvera sem os trophéos de sua jornada.

Ninguém vacillou na porfiada disputa: todas ellas cumpriram com sombranceria os seus deveres.

Versadas na construcção das phrazes da nossa, como das linguas estrangeiras, baptiszeram á todas interpellações que a austeridade grammatical exige.

Correctas tanto quanto a minoridade comporta, exprime-se em termos apropriados e deixam perceber uma dicção que foi cuidada por mestres vigilantes em corrigir.

Pelo mappa geographico, com presteza, descrevem tudo quanto encerram os continentes do mundo.

E' um brinco para algumas, principalmente, relembraem episodios notaveis da nossa historia, senão tambem repetirem de improviso remotas datas historicas.

Onde, porem, o raciocinio experimentado das alumnas deu de si inexcedivel prova de desenvolvimento foi nos complicados problemas de arithmetica sobre reduções, complexos, e fracções cujas soluções rapidas e fundadas em razões scientificas deram bem a medida da solida instrução que sabe-se dar naquelle collegio, onde moços academicos, nas respectivas materias, difficilmente supportariam em confronto com vantagem exclusiva para si.

Sem embargo de sua incapacidade politica pelas nossas leis, aquellas mulheres alumnas recebem alli ensino pratico oratorio, declamando excerptos dos nossos classicos, cuja incontestavel utilidade é acompanhada da vantagem de familiarisarem-se com a vernaculidade da nossa lingua.

Se a instrução litteraria é por tal forma esmerada, menos não é a instrução do canto, piano, prendas domesticas, desenhos etc. que por assim dizer formam o esmalte da boa educação social.

E, o que é mais, sendo aquelle collegio disvelado cultor da mais severa moral e ao mesmo tempo empregando o estimulo como o instrumento impulsor do ensino, tanto as meninas se avantajam na pratica dos bons costumes, como na maior amplitude da esphera intellectual.

Em summa: o collegio Rangel Pestana faz

dous mezes de prisão, reconheço-o; deato o sr. Courcy, não o nego; levado pela fome entrei com má intenção, mas chegando ao corredor não precisei forçar a porta, porque estava aberta...

Assim tambem entrando no gabinete, não esvasiei o cofre, porque tambem estava vazio...

O roubo que eu tinha planejado foi commettido por outra pessoa.

A sra. Courcy deu um grito surdo.

— Apresenta um meio miseravel de defeza, disse o magistrado, confessa o assalto e nega o roubo.

— Sim, nego-o. Quando digo: ama outra pessoa me adiantara, engano-me, eram duas; uma esvasiava a burra, a outra esperava, escondida em um carroagem, junto á porta do labyrintho. Pergunte pois á sra. Courcy a verdade sobre este drama dos Haussois, senhor juiz...

Os olhos de Agostinha fixaram-se estupefactos sobre Roublard...

— E' uma infamia inclioir o nome da seuhora em tudo isto! exclamou o juiz.

— Eu disse a verdade, repetiu Roublard; se quiserem mais detalhes e se lhes repugnar interrogarem á seuhora, explicar-me-hei mais. A's onze horas a sra. Courcy forçava o cofre de seu marido e corria para entregar o conteúdo a um homem que a esperava.

— Miseravel, cala-te! exclamou o fabricante.

— Em lugar de injuriar-me, interroge sua mulher, disse Roublard irronicamente.

— Minha amiga, não respondas, disse o sr. Courcy.

(Continúa).

FOLHETIM

(45)

RAOUL DE NAVERY

(TRADUÇÃO PARA A GAZETA)

O CRIME DAS MULHERES

XVIII

Dous cumplices

(Continuação)

Avistando o gradil dos Haussois, estremeceu. O pateo estava cheio de operarios que fallavam do crime commetido; vendo Agostinha, embora quasi não a amassem, abriram-lhe uma larga passagem e um murmurio de respeito e de compaixão percorreu os seus grupos.

Quando Paulo e Agostinha atravessavam o vestibulo, Baptista disse-lhes:

— O magistrado está no gabinete do senhor.

— Já! murmurou a sra. Courcy.

Vendo sua mulher, Benjamin deu um grito de que cousa alguma do mundo poderia exprimir a apaixonada ternura; e depois abraçou-a e fel-a sentar sobre um sofá, onde ficou luerte e como morta.

O juiz deixou passar este primeiro movimento; em seguida, voltando ao assumpto de sua visita á casa do sr. Courcy.

— Como conheceu o roubo? perguntou elle.

— Senhor, respondeu o fabricante, como de costume, fiz hontem á noite a caixa e os valores

foram depositos nessa burra. Habitualmente, entro para o escriptorio ás dez horas da manhã; até essa hora visito e inspeciono as officinas.

Devia pagar hoje uma somma importante: duzentos mil francos...

Achava-me no salão que o sr. vé á esquerda, quando um empregado annunciou-me que vinham buscar o dinheiro... Eu o tinha prompto. Dirijo-me para o gabinete cuja porta encontrrei aberta, e o tinha sido por modo habil... Podia-se atravessar o corredor sem notar cousa alguma insolita... O ladrão não tinha tomado as mesmas precauções com o cofre: vi-o aberto...

Vasio! completamente vasio! Chamo os caixeiros, o caixa, os criados; vasculha-se a casa; percebe-se que um caixilho fôra cortado da porta que dava para o jardim... que havia pégadas visiveis nas aléas... descobriram-se os sulcos de uma roda de carroagem perto da porta pequena visinha do labyrintho... e o senhor verificou tudo quanto acabo de dizer...

— Suspeita de alguém?

Esta pergunta galvanizou a sra. Courcy que encclinou-se para diante e olhon fixamente para o marido.

— De ninguém, senhor, de ninguém; as pessoas de minha casa merecem-me toda a confiança.

— Note que o ladrão conhece os moradores da casa.

— Senhor, ha uns seis mezes, tive de despedir uns cem operarios turbulentos; esta medida de rigor trouxe-me alguns inimigos... e talvez...

Neste momento elevou-se no pateo um grande clamor, retinuo um ruído de espadas, e dous

soldados, acompanhados de Flamèche, empurraram para o gabinete do sr. Courcy, Roublard, pallido de terror.

— Com o perdão de v. s., senhor magistrado, disse o guarda campestre, creio que segurámos o ladrão.

— Quem é esse homem?

— Um cou-a atô! um grévista, um refugio de prisão, capaz de tudo e de mais alguma cousa ainda! mal visto pelas autoridades e pela policia... Já fazia tempo que não apparecia por aqui... Reappareceu na vespera do crime, e tinha jurado vingar-se do sr. Courcy.

— Fallei em vingar-me, é verdade, disse Roublard, mas da palavra aos factos, vae muita distancia.

Examinaram o vestuario de Roublard; tinha um rasgão ao qual se adaptava um retalho de paño encontrado no jardim; verificou-se que o seu calçado correspondia ás pisadas deixadas perto do paredão e que seguiam pela direcção da gruta. A convicção do magistrado formou-se rapidamente.

— Não póde negar, disse-lhe elle, que penetrou nesta casa; os rasgões do seu vestuario, os signaes dos pés, a ferramenta de vidro encontrado em seu bolso, tudo o accusa...

Roublard que se ia tranquilizando gradualmente fixou sobre o juiz um olhar calmo:

— Penetrei nesta casa, disse elle, mas não roubei.

— O senhor escalou um muro, cortou um caixilho, forçou duas fechaduras e sahiu sem carregar o ouro e a prata do cofre?

— Senhor juiz, fui má operario, seja! soffri

honra a nossa provincia e é incontestavelmente um estabelecimento instructivo benemerito da sociedade brasileira.

J. MIRANDA.

Guerra do Oriente

(Do «Diario do Rio»)

« Um despacho official russo diz que o general Melikoff entrou na praça depois de ter tomado todos os fortes que a defendia ».

O assalto começou no dia 17 do passado, ás 8 horas da manhã, e terminou na manhã do dia seguinte.

Cahiram em poder dos russos 300 bocas de fogo e 40 batalhões, fazendo um effectivo de 10,000 homens.

Um outro despacho de Tiflis dá os seguintes promenores :

« O general Loris Melikoff entrou em Kars ás 11 horas da manhã do dia 18.

« O combate contra aquella praça começou na tarde de sabbado, sendo tomados varios fortes durante a noite e os restantes de madrugada.

« Foram aprisionados 40 batalhões turcos na occasião em que procuravam fugir.

« A cidade de Kars, todos os fortes, 300 canhões, bandeiras, munições, aprovisionamentos e dinheiro, tudo cahiu em poder dos russos.

« As perdas dos turcos foram 5,000 mortos e feridos e 10,000 prisioneiros. »

Da capital da Europa são, porém, importantes as noticias. Plewna continuava em apertado bloqueio. O general M-hemet-Ali estava perto de Sophia e recebera grandes reforços de tropas para ir em socorro de Osman-Pashá, que já fora intimado pelos russos a render-se, respondendo que se defenderia até ao ultimo transe.

Diz um correspondente do theatro da guerra que a queda de Plewna era infallivel, dependendo a sua demora do bom exito do plano confiado ao general Gourko.

O mesmo correspondente dá indicações muy interessantes sobre o objecto das operações que o general Gourko prosseguia na direcção de Ocrania e Sophia. Não se tratava somente de cercar completamente Plewna, mas de preparar tambem uma nova expedição do outro lado dos Balkans.

Desta vez seria flanqueada pelo oeste a principal cadeia dos Balkans e a Roumelia seria invadida pelos dous lados ao mesmo tempo. Flanqueados os Balkans por Orkania, o general Gourko teria que fazer apenas um movimento para leste para ameaçar a posição dos turcos ao pé do desfiladeiro de Schipka, paralisal-os completamente e permitir a outras forças russas passar sem luta pelas passagens de Schipka e de Hanikoi.

O correspondente accrescenta que o numero e a qualidade das tropas postas ás ordens do general Gourko provavam que se tratava agora de uma empresa muito mais séria do que a tentada por aquelle general, quando primeiro atravessou os Balkans. Irão 40,000 homens de tropas escolhidas, na maior parte da guarda, e estavam preparados 10,000 para que lhe sirvam de reforço.

Constava que o exercito russo fizera já junção com as tropas moscovitas.

O governo da Russia assegurára á Austria que as suas operações militares não tocariam na Bosnia.

REVISTA FLUMINENSE

Rio, 2 de Dezembro de 1877.

Chegou el-rei e foi assistir a grande festa do «Cruzeiro», mas não é o «Cruzeiro» do sr. de Mattozinhos. E na «Capella Imperial» estiveram todos os fidalgoes condecorados com essa ordem; os srs. Gusmão Lobo, Tannay, e todos os moços fidalgos da canua e do massapão, abrihantaram o acto. Agora apromptam-se os da comitiva imperial para irem um destes dias visitar a «Colonia do Porto Real»; como não será fructifera essa digressão!

Le roi s'amuse e no entanto a construcção da Estrada de Ferro de Pedro 2.ª ainda espera decisão do ministro que tambem passeia, e os engenheiros atrazados em seus vencimentos, sofrem privações enquanto os chefes banqueteam-se. E' muito curiosa a desordem que reina n'quelle serviço; o ministro tudo ignora, e os chefes de secção comettem arbitrariedades e erros de toda a especie. Outros caprichosos e corroidos pela inveja de verem seus companheiros distinguirem-se, procuram tudo dificultar; alguns têm a mania de passarem por economias e vão até a ridicularia de faltarem com o necessario para execução dos proprios trabalhos de campe e de escritorio. No meio de tudo ostenta-se a rivalidade ciumenta do sr. dr. Passos, que procura demorar a remessa do indispensavel para o sr. dr. Monteiro de Barros chefe da construcção! Estes homens grandes!!

Mas daremos noticia de um boato, por ser melhoramento para o publico; duvidamos da sua realidade. De Janeiro em diante, vão se estabelecer carros-botequins proprios e com commodidades para os viajantes; falla-se em supprimir algumas demoras em estações para os trens expressos, e todo isto com proveito para o serviço publico e bem estar dos passageiros. Esperemos.

Ha dias surpreendeu a sociedade fluminense e a classe medica desta cidade a noticia do pedido de demissão do sr. dr. Goulart, do lugar de director do «Hospicio de alienados». Todos que sabiam o zelo d'esse funcionario no desempenho de seus deveres, e conheciam-lhe a dedicação com que exercia sua nobre missão, tendo grangeado estima e consideração universal na qualidade de director d'esse estabelecimento, indagavam curiosos dos motivos que o levaram a abandonar os infelizes que viam n'elle um amigo e protector.

Ha algum tempo dera-se o incidente desagradavel de um enfermeiro espancar a um doente, este facto foi punido com dignidade e justiça pelo sr. dr. Goulart, que aproveitou-se do ensejo para solicitar novamente pela reforma do regulamento provisório que regia aquella casa. Não foi attendido, cometeram-se novos abusos; o dr. Goulart, tudo communicou e fez sentir ao provedor o catholico-liberal sr. Zacharias, mas tudo foi baldado. Instrumento docil manejado pela «irmã de charidade», calculada e interessadamente serviu na direcção dos dois grandes estabelecimentos que rege como provedor, o sr. Zacharias, ainda uma vez vaidoso demonstrou quanto é prejudicial e nocivo aos verdadeiros interesses do publico, da sciencia e dos infelizes que acham-se sob seu dominio.

Com toda a dignidade e delicadeza, o sr. dr. Goulart enviou-lhe um officio, dizendo que se não fosse ainda desta vez attendido na solicitação de reforma do regulamento provisório, depunha a sua demissão nas mãos do charidoso provedor. Zangou-se o Jupiter da confraria de S. Vicente, e de sobrolho carregado, em laconica e rude portaria declarou que aceitava a exoneración porque não julgava opportunas as reflexões do sr. dr. Goulart. De tudo isto nos veio pelos jornaes, informar este ultimo, e promete continuar a discutir o assumpto; nós voltaremos a elle. Foi nomeado para substitui-lo o sr. dr. Moura Camara, patricio do sr. Zacharias, e especialista de molestias do utero e da espinha, e ex-cirurgião militar.

O imperador tem, segundo dizem, censurado essa nomeação, pois destinava esse lugar conforme corre, ao sr. dr. Nuno de Andrade, que trã a Europa estudar essa especialidade. Conto o caso, como o caso é contado.

Agora noticias da imprensa; o «Globo» passou de folha da tarde para folha da manhã, e continuã a ser impresso na typographia particular dos srs. Broron & Evaristo, porque o sr. Quintino vendeu a sua typographia á nova empresa do «Cruzeiro». Estes distribuiram um calendario para 1878, annunciando o apparecimento da folha, que eucetará a publicação de um folhetim do sr. Machado de Assis. O sr. Quintino não tem gostado dos boatos que correm de ser o redactor em chefe daquelle jornal, e diz que continuará á frente do «Globo».

(Continua.)

NOTICIARIO

Concerto—Deram ante-hontem o 2.º espectáculo-concerto no salão do Club Semanal os distinctos artistas srs. Pereira da Costa e Geraldo Ribeiro, coadjuvados pelo violoncellista sr. Campos.

Tanto esses cavalheiros como as peças musicas que exhibiram mereceram unanimes applausos do auditorio.

Beneficio—No sabbado proximo dar-se-ha, conforme está annunciado, o espectáculo em beneficio da applandida prima-dona sra. Augusta Cortesi.

Em que deu!—No sabbado ultimo á noite na rua de S. José, dois italianos que se achavam um tanto alcoolizados travaram-se de razões e se não fosse a intervenção da policia tinha havido bordoadas de cego.

Afinal foram ambos parar no xadrez, sendo descoberto em poder d'um delles um enorme revolver.

Prisão—Foi hontem recolhido á cadeia o alemão Guilherme Germano, por ter ferido no braço um outro alemão, na rua de S. José.

S. Paulo—As touradas de domingo estiveram regulares. A sra. Rachel querendo farpear a cavallo cahiu e ficou bastante pisada.

— Está alli o sr. Ange Restola, representante de diversos editores de Paris, com um grandioso sortimento de bons livros francezes que vende por preços baratissimos. Obras de 30\$ e 40\$ annuacia-as elle a 4, 3, e 78000 rs.!

— A 6 effectuaram-se os exames geraes dos educandos artifices que frequentam a escola de instrucção primaria regida pelo professor Olympio Catão.

A comissão deu-se por muito satisfeita com o estado geral da escola.

SECÇÃO PARTICULAR

Agencia consular de Portugal em Campinas

AO PUBLICO

Alguns saltadores da reputação alheia, acostumados a atirarem de emboscada, sahiram pela imprensa desta cidade, e procuraram ensinuar factos desairosos com relação aos deveres de meu cargo, como Agente consular de Portugal nesta cidade, e especialmente com referencia a

arrecadação do legado deixado pelo fallecido Antonio Francisco Guimarães, á Santa Casa de Misericordia de Guimarães.

Fiz desde logo tenção firme de não procurar saber quem são os calumniadores e de nem olhar para elles, com receio de ter de levar ja vista a algum foco de lodo e pestilencia.

Mas a aleivosia pôle authorisar-se com o meu silencio, e por isso não devo deixar de dirigir-me aos homens de bem de qualquer nacionalidade, com uma explicação peremptoria a este respeito.

Essa explicação vai no documento que abaixo faço inserir e pelo qual se vê que ha QUASI TREZ ANNOS fiz entrega de todo o alludido legado, não ficando com a minima responsabilidade sobre mim sóo vintem sequer d'elle.

Fallo, como acima disse, sóo-nente aos homens honestos e a mais ninguém.

Campinas, 11 de Dezembro de 1877.

FRANCISCO GONÇALVES FERREIRA NOVO.
Agente Consular.

CONSULADO GERAL DE PORTUGAL NO RIO DE JANEIRO

Doutor Joaquim José Pereira Santiago, encarregado do consulado geral de Portugal no Rio de Janeiro.—Certifico que revendo o livro de autos publicos, existente neste consulado geral, a folhas 24, 24 V e 25, se encontra o termo do theor seguinte:

Termo de entrega e quitação do legado deixado por Antonio Francisco Guimarães á Santa Casa de Misericordia na cidade de Guimarães em Portugal, entre partes Francisco Gonçalves Ferreira Novo, agente consular de Portugal em Campinas e Francisco Antonio Mendes de Oliveira Junior procurador da referida Santa Casa de Misericordia.

Aos 16 dias do mez de Março do anno de mil oito centos e setenta e cinco nesta chancelaria do consulado geral de Portugal no Rio de Janeiro, achando-se presente o dr. Joaquim José Pereira Santiago encarregado do mesmo consulado, compareceram Francisco Gonçalves Ferreira Novo, agente consular de Portugal em Campinas e Francisco Antonio Mendes de Oliveira Junior, residente na rua da Alfandega numero vinte e quatro nesta cidade do Rio de Janeiro, procurador da Santa Casa de Misericordia da cidade de Guimarães em Portugal, como consta da procuração bastante que apresento e adeante vai transcripta; e pelo primeiro foi dito que na sua qualidade de Agente Consular de Portugal em Campinas alli havia recebido do inventariante do fallecido Antonio Francisco Guimarães, por despacho do juiz municipal n'aquella cidade de Campinas, o legado que em partilhas coube á Santa Casa de Misericordia de Guimarães na testamentaria d'aquelle finado, a cuja liquidação procedera como consta dos autos no archivo da Agencia Consular a seu cargo, e se demonstra pela conta corrente que apresenta cujo resumo é do theor seguinte:

DEBITO

Despezas um conto seiscentos e quinze mil trezentos e cincoenta réis (1:615\$350). Emolumentos dois contos quinhentos e oitenta e sete mil setecentos e oitenta réis (2:587\$780). Valores entregues—dinheiro—noventa contos trezentos e quarenta e nove mil, cento e cincoenta e sete réis (90:349\$157). Documentos vinte e seis contos oitocentos e tres mil setecentos e cincoenta e tres réis (26:803\$753).

Bens de raiz seis contos trezentos e cincoenta mil réis (6:350\$). Dividas devidas tres contos setecentos e dezoito mil oitocentos e setenta réis 3:718\$870). Total cento e trinta e um contos quatrocentos e vinte quatro mil novecentos e dez réis (131:424\$910).

CREDITO

Dinheiro arrecadado dez seis contos eam mil, quinhentos e trinta e quatro réis (16:100\$534). Recebido de devedores setenta e dois contos quinhentos e setenta mil quatrocentos e cincoenta e dois réis (72:570\$452). Juros cobrados cinco contos oitocentos e oitenta e um mil trezentos e um réis (5:881\$301). Titulos a receber vinte e dois contos oitocentos e vinte cinco mil quinhentos e setenta e seis réis (22:825\$576). Bens de raiz seis contos trezentos e cincoenta mil réis (6:350\$).

Dividas de cobrança duvidosa tres contos setecentos e dezoito mil oitocentos e setenta réis (3:718\$870). Juros a cobrar tres contos novecentos e oitenta e oito mil e setenta e sete réis 3:078\$077). Total cento e trinta e um contos (quatrocentos e vinte quatro mil novecentos e dez réis (131:424\$910). E assim vinha fazer entrega do saldo do referido legado, demonstrado na conta corrente sob a rubrica—valores entregues,—na qual estes se acham especificados, ficando da referida conta um exemplar junto aos autos archivados na Agencia Consular em Campinas, e sendo outro entregue com o saldo neste acto.

Em seguida entregou ao procurador da Santa Casa de Misericordia da cidade de Guimarães em Portugal, Francisco Antonio Mendes de Oliveira Junior o saldo referido, sendo em dinheiro noventa contos trezentos e quarenta e nove mil cento e cincoenta e sete réis (90:349\$157), que este contou, achou certo e em si guardou, de que dou fé, e em outros valores trinta e seis contos oitocentos setenta e dois mil seiscentos e vinte tres réis (36:872\$523), cujos documentos tambem recebeu, tudo conformes a conta corrente que lhe foi entregue e com a qual plenamente se conformou, e assim disse que em nome da

sua constituinte dava plena e geral quitação o referido Francisco Gonçalves Ferreira Novo Agente Consular do Portugal em Campinas, para nunca mais lhe ser pedida quantia alguma, ou valores de qualquer qualidade, relativamente ao legado de que se trata, do qual já foram pagos á fazenda publica do Brazil os respectivos direitos de transmissão anteriormente á intervenção do referido Agente Consular como este declarou.

E para constar se lavrou o presente termo, que depois de lido, vai por todos assignado na presença dos testemunhas—José Francisco dos Passos, portuguez, solteiro, capitalista e João Martins de Almeida, brasileiro, solteiro, proprietario, ambos residentes nesta cidade, o primeiro na rua da Misericordia n. 9 e o segundo na rua d'Alfandega d. 53, as quaes tambem o assignaram, devendo os interessados novamente assignar depois de transcripta a procuração a que o termo se refere.

E eu Antonio Pollo, guarda-livros do consulado o escrevi.

(Assignado) Joaquim José Pereira Santiago—Francisco Gonçalves Ferreira Novo—Francisco Antonio Mendes de Oliveira Junior—José Francisco dos Passos—João Martins de Almeida.

E nada mais se continha no referido termo, que fionente fiz transcrever, ao qual neste consulado me reporto.

Em fé do que mandei passar o presente que vai por mim assignado e sellado com o sello deste consulado geral de Portugal no Rio de Janeiro, aos 19 dias do mez de Março de 1875.—JOAQUIM JOSÉ PEREIRA SANTIAGO.

Pagou quatro mil réis fortes, segundo o n. 2 da tabella competente. Esta importancia fica lançada no livro da receita sob n. 10,791. Erant supra.

O caixa—GONÇALVES.

Povo de Christo

Deixai para um lado as vossas eternas bobices, as vossas lamentaveis simplicidades, que os ladinos exploram todos os dias.

Não mais ide ao largo da Cadeia prestar-vos aos engodos do afamado carrancador de dentes sem dor, e vendedor de especificos e panacéas para a cura rapida e sem dor de todas as dores e todos os males. Isso tudo são bogigangas.

Lhe de preferencia á Santa Casa de Misericordia, e la encontrareis o melhor remedio possivel para todos os males do corpo, para todas as angustias da alma, e principalmente remedio poderoso contra a propria pobreza: é a agua de Lourdes!

A agua de Lourdes! a agua de Lourdes! mais barato especifico que outro qualquer medicamento descoberto e por descoberto!

Quem beber uma gota da agua de Lourdes, pode furtar, pode matar que não tem crime nem peccados; não precisa mais trabalhar porque a milagrosa santa de Lourdes dá e multiplica os bens da fortuna.

Conta-se que um fazendeiro que tinha apenas 40 mil pés de café, e que devia cerca de 300 contos de réis, benzeo 7 pés de café com a virtuosa agua, e colheo 40 mil arrobas!!!!

Quereis mais provas?

O catholico.

S. Portugueza de Beneficencia

(CHAPA PARA NOVA DIRECTORIA)

Presidente—J. dos Santos Soares Sotto Maior. Vice-presidente—Guilherme de Andrade Vilares.

1.º secretario—Manoel José Lopes Santarem. 2.º secretario—Candido Augusto da Costa Braga.

Thesoureiro—Manoel Joaquim Duarte Rezende.

Procurador—José Augusto Coelho. Beneficente—Antonio Alves Pimenta.

CONCELHO

Joaquim Teixeira de Queiroz. Pedro José Gomes. Albino d'Oliveira. João Diogo da Fonseca Amarel. João Martins Barbosa. Manoel José da Fonseca. José Pereira de Andrade. José Manoel de Faria.

ANNUNCIOS

INDICE

DAS MATERIAS CONTIDAS NO ALMANACH POPULAR PARA 1878 SECÇÃO DE INTERESSE PUBLICO

Administração da justiça	pag.	25
Ao leitor		5
Asylos		31
Audiencias		24
Bênçãos matrimoniaes		20
Camara Municipal		27
Collectoria de rendas		30
Collegios e escolas		32
Compto ecclesiastico		19
Correspondencia		22
Culto publico		49
Eclipses		19
Expediente		23
Feriados.		27
Festas moveis		20
Folhinha		7

Horario das linhas ferreas 37
 Instrucao particular 39
 Instrucao publica 38
 Partida e chegada dos correios 21
 Policia 27
 Preços das pasagens nas linhas ferreas da provincia. 34
 Profissões, commercio, industrias, etc. 49
 Quatro estações do anno 20
 Sociedades 39
 Temporas 20

SECÇÃO NOTICIOSA, LITTERARIA E RECREATIVA

Adolpho Thiers 26
 Aguas de Caxambú. 12
 Alexandre Herculano e Guerra Junqueiro 105
 A mulher 62
 Amor (o) 58
 Antes e depois 52
 Angela (poesia) 79
 A republica (poesia) 74
 Argumento logico 67
 As mulheres 10
 A sociedade brasileira ensaios litterarios (poesia) 8
 A toilette 32
 A ti... (poesia) 95
 Aurora (poesia) 11
 Beatrice (poesia) 69
 Bonita somma 65
 Caçador (o) de perdizes (poesia) 28
 Calloteiro generoso 82
 Casamento (o) 34
 Casamento e o primeiros tres poetas de Inglaterra 83
 Castigo aos callumniadores 37
 Certidão d'obito 34
 Charadas, 1ª pagina 8; 2ª.—12; 3ª.—27; 4ª.—30; 5ª.—36; 6ª.—44; 7ª.—47; 8ª.—52; 9ª.—55; 10ª.—56; 11ª.—58; 12ª.—60; 13ª.—60; 14ª.—60; 15ª.—62; 16ª.—63; 17ª.—65; 18ª.—65; 19ª.—66; 20ª.—66; 21ª.—67; 22ª.—67; 23ª.—70; 24ª.—73; 25ª.—74; 26ª.—75; 27ª.—76; 28ª.—76; 29ª.—76; 30ª.—79; 31ª.—81; 32ª.—83; 33ª.—83; 34ª.—84; 35ª.—92; 36ª.—95; 37ª.—98; 38ª.—98; 39ª.—101; 40ª.—102; 41ª.—102; 42ª.—104; 43ª.—106; 44ª.—108.
 Coincidenças 89
 Condolencia (poesia) 53
 Congresso de jornalistas imberbes 16
 Considerações philo-sophicas dos Santos Padres 49
 Cousas dos antigos 57
 Defesa de réo 88
 Depoimento 87
 Despontar (o) d'aurora 80
 Dever (o) 25
 Dabo (c) e o Apostolo 39
 Diffinição energica 68
 D. João III e o numero 5 96
 Dois (os) talentos 96
 E' boa l 14
 E esta l 73
 Eis o que resta 77
 Em manha de primavera (soneto) 72
 Encomendas 48
 Enigmas 1ª pagina 10; 2ª.—15; 3ª.—30; 4ª.—106
 E' pena (epigramma) 76
 Epigramas 67
 Epigramma
 Esboços (poesia) 87
 Escola nocturna da loja Independencia 93
 Esmola 47
 Espirito (os) pequenos 10
 Estatistica curiosa 84
 Facto espirita 68
 Feitico (o) contra o feiticeiro 82
 Flor da noite (poesia) 72
 Formosura (a) 107
 Gerebita 98
 Heras e violetas (poesia) 68
 Historia da pereira 22
 Hontem e hoje (poesia) 103
 Horas vagas 1ª pagina 35; 2ª.—46; 3ª.—62; 4ª.—71.
 Ilusões (poesia) 45
 Injurias 15
 Irmãs (poesia) 40
 Joias (as) 32
 Junto da estatua de Joanna d'Arc 76
 Justificacões de bebado 81
 Locomotiva (uma) do seculo XVII 17
 Logogriphos 1ª—pagina 20, 2ª.—56, 3ª.—65, 4ª.—88, 5ª.—91, 6ª.—104, 7ª.—107.
 Martyres da liberdade. 71
 Maxima lugubre 40
 Medicina (a) e a morte. 66
 Mestras (os) 34
 Miragem (poesia). 55
 Na China. 40
 Não sei l (poesia). 90
 Não sentes amor? (poesia) 91
 Na ponte do Itororó 89
 Na sociedade (poesia) 109
 Natal (um) feliz 41
 Navegação brasileira subvencionada 38
 N'um album (poesia) 48
 O Ebrio 32
 O Escrupulo (poesia) 45
 O marido 13
 O orgulho 32
 O que foi e o que é 3
 Os crentes 85
 Paraphrase 92
 Pergunta 44
 Philosophos d'encomenda (poesia) 109
 Poder (o) de um novello 97
 Podia ser avô 56
 Poema da mocidade (poesia) 21

Por esquecimento 32
 Portuguez (o) no Brazil 14
 Prevenção extemporanea 84
 Pudor e amor (poesia) 75
 Quadro (poesia) 110
 Quatrain 106
 Queixumes (poesia) 54
 Quem ficou logrado? 33
 Recado (o) 54
 Recordações (poesia) 36
 Reflexão (a) 19
 Requerimento curioso 92
 Resposta aguda 53
 Resposta a tempo 37
 Rolha 67
 Sanctus Labor (poesia) 47
 Sellos (os) 39
 Se te ame! (poesia) 102
 Socialismo (poesia) 59
 Soim! (poesia) 108
 Soneto 96
 Soneto 13
 Stoicismo 31
 Terminações femininas 37
 Titulo hereditario 74
 Uma verdade 44
 Um ladão 52
 Um quadro 70
 Versos escriptos n'uma carteira 15
 Vestidos (os) 31
 Vida (a) de Julieta (poesia) 94
 Vingança 61

Grande queima
EM FRENTE AO MERCADINHO
 Lindos chapéus de palha e turquize para senhoras a 10\$ 12\$ e 14\$000 (valem vinte e cinco), completo sortimento de camisas oxford para homens duzia 30\$000, uma 2\$500, lindas gravatas para homens e senhoras a 500, 1\$000, 1\$500 2\$000 e 3\$000. Completo sortimento de cadarços, enfeites para vestidos, botões, pentes e muitos outros artigos de armario tudo muito barato. Linha de mechina duzia 1\$000. A' loja do

THOMPSON
 57 Rua do Commercio 57 5-1

QUEIJO
 Chegou pelo ultimo paquete queijo da Suissa superior, na Confeitaria Suissa, rua do Bom Jesus esquina da do Theatro, 3-1

Grande queima em roupas feitas
 Cavours de panno a 22\$ e 15\$500, paletot sobre diagonaes linda fazenda 23\$, ditos de panno 17\$ e 25\$, paletots saccos de dragona a 15\$, ditos de panno e casemiras de cores, a 12\$, 11\$, 14\$, e 7\$500, ditos de alpaca lonna muito superiores a 12\$ e 9\$, ditos de alpaca preta bons a 3\$500 e 6\$, calças de casemira preta e de cores a 7\$500, 8\$, 9\$, e 10\$, costumes de fustão, enfeitados para meninos a 2\$, calças e poletots de brim, para meninos, o costume por 3\$200, e bem assim muitos outros artigos que tudo será vendido com grande prejuizo. 5-1

EM FRENTE AO MERCADINHO
ALUGA-SE
 A casa da rua do General Ozorio, esquina da do Theatro. Para tratar na Padaria Suissa, rua do Bom Jesus esquina da do Theatro. 3-1

Loja do Barateiro
 RUA DO COMMERCIO 57, EM FRENTE AO MERCADINHO
GRANDE QUEIMA
 Completo sortimento de chitas largas francezas muito superiores metro 380, 390, 400, e 440; ditos baptistes em linho, metro 360 e 440; ditos em percalis muito finos, metro 390 ditos em musselinas muito finas, metro 460, lindas mariposas brancas e de cores metro 500 e 480; chitas para colchas lindos padrões covado 240 e 280; ditas largas assetinadas e em cretones, metro 950; chitas estreitas muito finas, covado 160, metro 240; chitas em cambraia muito superiores covado 160, 200, 240, 280; ditas pretas largas, metro 360, covado 240. 5-1

DINHEIRO A VISTA
LOJA DO THOMPSON
Bohemia Dramatica
 Convido os srs. socios de corpo scenico para assistirem a uma reunião que deve ter lugar hoje ás 8 horas da noite na casa á rua do Commercio n. 40. A. PINHEIRO

Rua Luzitana n. 36
 Aluga-se a casa propria para negocio e com commodos para familia na rua e numero acima. Para tratar com Villares & Calhella. 6-2

Grande queima de pannos, cazemiras e outras fazendas
 —A' LOJA DO THOMPSON—

Rua do Commercio 57, em frente ao Mercadinho. Pannos pretos francezos muito superiores metro 9\$200 e 5\$200 casemiras pretas setim para calças metro 4\$ e 2\$800; pannos pillotos, muito superiores metro 5400, 4400 e 3300; casemiras enfeitadas para costumes, metro 5\$ lindos cortes de ditos para calça, á 6\$ e 8\$500 merinós de cores com 120 centimetros de largo para vestidos metro 2400; gorgorões de lá superior para ditos metro 1\$100; alpaca lonna preta muito superior para paletot metro 18\$500 linho e sedas para vestidos, metro 74e e 1\$

LOJA DO BARATEIRO
 DINHEIRO A VISTA

Loja do barateiro
 RUA DO COMMERCIO N. 57 EM FRENTE AO MERCADINHO
GRANDE QUEIMA

Algodãozinho peça de lo e 11 metros muito largo a 3\$100, 2\$900, 2\$600, 2\$400, 2\$300, e 2\$, ditos encorpados com 20 e 22 metros peça 4\$400, 4\$840 e 5\$280, ditos trançados metro 260, ditos caboco encorpados metro 320, ditos de Santa Catharina e S. Aleixo metro 340, ditos enfeitados muito largos para lenções metro 500, 560 e 700, algodão-morim peça de lo metros 2\$, brins d'algodão para lenções metro 560.

Riscados superiores e largos para saias metro 420, 400, 380, 360, 340 e 280 e 2760; ditos escocezas para saias metro 340, algodões azues trançados americanos muito superiores metro 480, 440 e 360, ditos mesclas superiores metro 680 e 360, riscados trançados superiores metro 500, 440 e 360, brins mineiro para calças cortes de 2,50 metros por 1\$100; ditos legitimos muito superiores corte 1\$900, cortes de brim d'algodão para calças a 1\$, cortes de cassineta de lá para calças á 1\$750, ditos de dita preta muito superior para ditas 2\$500, brim d'Angola superior metro 460, 800, 1\$200 e 1\$350, gangas francezas, metro 520, brim de linho de cores para calças metro 1\$300 e 1\$600.

LOJA DO THOMPSON
 DINHEIRO A VISTA 5-1

Loja do barateiro
 RUA DO COMMERCIO 57
GRANDE QUEIMA

Camisas brancas com peito, punho e collarinho de linho uma 3\$, dita de meia ingleza para homem muito superiores, duzia 24\$, uma 2\$, cretone para lenções metro 800 rs., morins bordados para saias metro 840 rs., cörtes de vestidos brancos bordados para casamento a 6\$ e 9\$, colchas brancas acolchoadas para camas uma 3\$500, ditas de cores muito superiores uma 4\$, toalhas felpudas para rosto duzia 5\$500, atalhados de linho e de algodão para mezas metro 2\$300 e 1\$500, colchas de crochet para camas uma 6\$500, toalhihas de crochet para cadeiras uma 1\$, toalhas de linho adamascadas muito grandes para mãos duzia 9\$, morins muito superiores com 20 e 22 metros peça 4\$500, 5\$, 5\$500, 6\$, e 7\$, escossia branca muito fina a 4\$, 5\$ e 6\$, morim trançado para saias metro 820, metins pretos, pardos para forros metro 260, lenços de linho muito superiores duzia 5\$500, 6\$, 7\$, e muitos outros artigos com grande prejuizo. 5-1

LOJA DO THOMPSON
ATTENÇÃO

Virgilio de Paula Pedrozo, faz e forra caixões para anjos e adultos, e tem sempre promptos. Forra caixão com grande luxo, preços rasoaveis. Forra caixões para pobres, gratis o trabalho. Rua do General Ozorio n. 39. 20-1

DECLARAÇÃO

De Amaro Pereira da Silva, desapareceu u mil obrigações de duzentos e cincoenta e tres mil duzentos e oitenta réis, aceita por Raphael Arabia, em 31 de Agosto deste anno, ha 4 mezes. 2-1

CONSULTORIO MEDICO
 O dr. C. Barata tendo regressado de sua viagem ao Rio de Janeiro, continúa a prestar-se aos misteres de sua profissão.
 Dá consultas em sua casa no pateo da Matriz-Velha n. 14, de 1 ás 3 horas da tarde. 12-2

100.000
 No dia 3 de Setembro d'este anno, fugio o escravo de nome Raphael, idade 20 annos, pertencente a José Antonio de Godoy Moreira. Levou roupa de algodão riscado, um paletot sacco preto, e chapéo cor de vinho. E' de estatura regular, corpo grosso, rosto comprido, nariz meio chato, cor fula, quasi preto, pés grandes com os dedos arrebilados, mão calejada pela trabalho da lavoura. Tem signaes de castigo nas nadegas, principios de buço e os olhos meio no fundo e encarapuçados por cima.

Quem o prender será gratificado com 100\$ entregando-o na estação das Pedreiras a José Antonio de Godoy Moreira. 5-2

A' rua das Flores n. 47, ha cigarros de fumo superior e bem feitos. 4-2

LIMEIRA

Vende-se uma casa com muito commodo propria para familia, situada no lugar mais apravel da cidade; faz frente para á rua do Commercio e rua das Flores; tem um bom quintal excellentemente plantado, 3 magnificas armações para negocio, uma na rua do Commercio, uma no canto, e uma na rua das Flores, tambem tem um resto de ferragens que igualmente deseja vender.
 Quem a pretender dirija-se a seu proprietario, na supra sitada casa. 5-2

Escravo fugido

Fugio na noite de 27 para 28 de Novembro passado, da fazenda de Monte Alveme do sr. José Ferreira de Figueiredo o escravo Manoel Parahyba, que tem mais ou menos os seguintes signaes: cor fula, alto, corpolento, peito largo, olhos amarellos, bons dentes, falla grossa; levou paletot de ganga já desbotada, e foi montado em uma besta pangaré grande, sellada com sello de campo.

Gratifica-se bem a quem o entregar no Bethlehem do Descalvado ao seo senhor ou no Rio Claro a Barbosa & Queiroz. 6-5

PROFESSOR

Um professor garante ensinar em 5 mezes a fallar elegantemente italiano; e sendo hoje a lingua italiana reconhecida indispensavel, essencialmente para as senhoras que desejarem dedicar-se com proveito ao canto, assim não duvida offerecer seu prestimo.

Para tratar na casa á rua de S. Carlos esquina da rua Direita das 12 ás 3 horas da tarde póde deixar carta fechada no escriptorio desta typographia com as iniciaes—A. B. C. 8-7

OS mappas da provincia de S. Paulo por C. D. Rath, edictores A. L. Garraux & Comp., encontram-se na relojoaria de Alexandre Perret, rua Direita n. 56. 15-12

Cal superior e coada

DA FABRICA A VAPOR DE J. X. PINHEIRO DA CIDADE DE SANTOS
 Unico deposito em Campinas em casa de Andrade Couto & Souza a 2ª por sacca de 80 litros (medida certa.) Recebem encomendas para pagões inteiros (130 saccas) a 1\$700 rs. por sacca na estação desta cidade.
 A' RUA ONZE DE AGOSTO N. 8 e pateo da Matriz de Santa Cruz n. 29. 20-4

A' PRAÇA

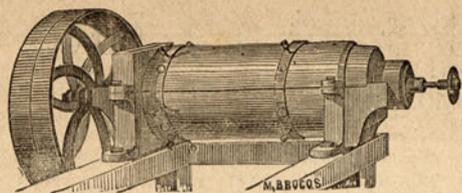
Jesuino José Paschoal' declara que comprou ao sr. Pedro Cypriano d'Ornellas, a sua casa de vender bilhetes de loterias da córte sita á rua Direita n. 1 B, em Campinas, livre e desembaraçada de qualquer onus.
 S. Paulo, 6 de Dezembro de 1877. 3-3
 Jesuino José Paschoal.

Padre Belehior de Pontes

ROMANCE ORIGINAL DE JULIO RIBEIRO
 Acha-se á venda a obra completa (2 vol. d'esse romance, no escriptorio da «Gazeta de Campinas.»
 40 — RUA DO COMMERCIO — 46

AUX FRERES PROVENÇAUX

O abaixo assignado previne ao illustrado publico desta cidade, que acabando de comprar o «hotel do Commercio na Limeira» resolve vender o seu estabelecimento acima.
 As pessoas que quizerem comprar podem dirigir-se á rua Direita, onde encontrarão com quem tratar, sob as melhores condições.
 8-8 Aux Frères Provençaux



CONCASSOR DE CAFE'

Invenção brasileira, propriedade de Cyrillo de Castro & C.; Rio de Janeiro. Privilegiada por decreto imperial n. 6029 de 30 de Outubro de 1875, approvada pela sociedade Auxiliadora da Industria Nacional e premiada com o Grande Diploma de Honra, a maior recompensa da Exposição Nacional de 1875. Unico agente em Campinas e todo Oeste e Sul da Provincia de São Paulo.

FRANCISCO KRUG.

Concassor maior que beneficia 600 até 800 arrobas de café, por dia, conforme a força do motor, preço inclusive encaixotamento, frete e mais despesas até Campinas 840\$000.

Concassor menor que beneficia 300 arrobas de café, por dia, preço inclusive encaixotamento, fretes e mais despesas até Campinas 690\$000.

Para a montagem dessa machina, transmissões, polias, e outros accessorios necessarios, devem os compradores se entenderem com o agente acima. 15-15

RUA DE S. CARLOS

CAMPINAS

LIVRARIA

J. B. CRUZ & C.

70-RUA DO COMMERCIO-70

Descontam ordens sobre Santos pagaveis em lettras á 30 dias sobre a praça do Rio de Janeiro. Sacam sobre o Rio Janeiro a 0, 15 e 30 dia.s 20-2

AGENCIA EM CAMPINAS

DA LIVRARIA

A. L. Garraux & C.

DE S. PAULO

Alexandre Perret, relojoeiro á rua Direita 56 está devidamente auctorizada o receber encomendas de livros A PREÇO DO CATALOGO.

Tambem elle é o UNICO encarregado de receber quantias por conta da dita casa e das mesmas quantias dar quitações. 15-12

RUA DIREITAN. 56

Cafe' da Liberia

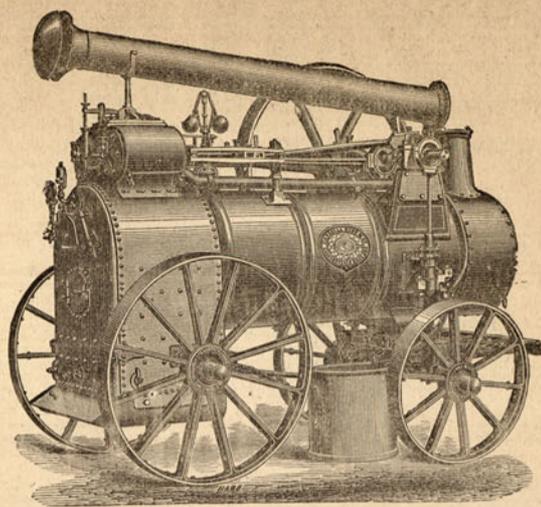
Pelo vapor «Halley» chegado a 20 do corrente de Londres, receberam os abaixo assignados uma porção deste café tão decantado e reconhecido o melhor para a cultura, pois que um pé está para quatro dos que aqui se cultivam. Vendem cada lata que vae timbrada com a firma da casa, por 15\$000.

MOREIRA, CUNHA & C.

RUA DE S. PEDRO 106

15-15

Rio de Janeiro



Arens Irmãos

ENGENHEIROS

E IMPORTADORES DE MACHINAS

Têm sempre á venda no deposito :

Machinas á vapor de superior qualidade de força de 3, 4, 6, 8 e 10 cavallos.

Excellentes moinhos inglezes para fubá e moendas de canna.

Machinismo para beneficiar café, arroz e milho, de serrar madeira, arados, guinchos, talhas e orjas.

Machinismo para fazer tijolos.

Manejos para tocar machinismo por meio de animais.

Fornecem qualquer machinismo para a

LAVOURA E INDUSTRIA

obligando-se a entregal-o montada e prompto, para trabalhar em qualquer lugar, a preços modicos.

Campinas

Rio de Janeiro

Rua do Bom Jesus, perto da Estação

Rua do Hospicio n. 149 e 151

CAFE' DA LIBERIA

AOS SRS. FAZENDEIROS

Os abaixo assignados, têm a honra de fazer saber aos srs. Fazendeiros, que pelo vapor *Haley* chegado a 20 do corrente mez de Outubro, procedente de Londres, receberam uma pequena quantidade de café da Liberia, que garantem ser legitimo, e unica quantidade que havia no mercado de Londres, o que depois de ser comprado por nós, foi procurado com grande empenho para ser remittido para Ceylon, conforme nos diz nosso agente em Londres.

Este café em sua produção está na razão de 1 pé para 4 do que se cultiva no Brazil, além de reunir o seu arbusto condições que facilitam o trabalho de apanhar, tem mais a vantagem de produzir perfeitamente em qualquer terreno, quer planice ou montanhoso.

E' este café vendido em pequenas porções para que com pequeno dispendio possam os srs. Fazendeiros fazer suas experiencias.

MORRIRA CUNHA & C°

106—RUA DE S. PEDRO—106

RIO DE JANEIRO

15-14

THEATRO S. CARLOS

COMPANHIA LYRICA ITALIANA

Quinta-feira 13 do corrente

Segunda recita em beneficio do

CLUB DE INSTRUCCÃO

Representar-se-ha pela ultima vez a tão applaudida Opera em 4 actos do celebre maestro cavalheiro commendador VERDI.

I MASNADIERI

No Segundo entreacto da Opera, o insigne maestro sr. João Canepa em obsequio ao «Club» tocará as tão afamadas e applaudidas variações de rabeça imitando os «passarinhos.»

N. B. — Os bilhetes passados para esta recita darão ingresso ao espectáculo da Quinta-feira proxima.

A Sociedade Philarmonica Campineira, dirigida pelo distincto maestro Sr. Ananias José Vieira, tocará nas entradas das familias, e nos intervalos da Opera, em obsequio ao mesmo beneficio.

PRINCIPIARA' AS 8 1/2 HORAS

PREÇO OS DO COSTUME.

Typ. da «GAZETA DE CAMPINAS»